TPBCI Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

A DISCIPLINA DE CATALOGAÇÃO NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA DO BRASIL: UM RECORTE DO CENÁRIO ATUAL DO SEU ENSINO E SEUS DESAFIOS[1]

THE SUBJECT OF CATALOGING IN LIBRARY SCHOOLS IN BRAZIL: A CURRENT SCENARIO OF ITS TEACHING AND ITS CHALLENGES

Marcos Leandro Freitas Hübner[2]
José Fernando Modesto da Silva[3]

Resumo: Este trabalho realiza um estudo sobre a presença da disciplina de Catalogação nos cursos de Biblioteconomia brasileiros, sendo parte da tese de doutoramento que aborda o ensino da catalogação no Brasil. Teve por objeto os Projetos Pedagógicos de Curso de 36 instituições de ensino superior, bem como os Planos de Ensino das disciplinas de Catalogação, propondo-se a analisar as ementas, os objetivos e os conteúdos programáticos a partir do método da Análise de Conteúdo, desenvolvido por Bardin (1977). A partir da análise, construiu-se, fundamentado em autores da área, um conjunto de temáticas importantes para compor a disciplina de Catalogação, permitindo, com isso, identificar, agrupar e categorizar os conteúdos que perfazem a formação acadêmica de bibliotecários e bibliotecárias. Os resultados demonstram que a inclusão de novos conteúdos vem ocorrendo de maneira gradual, sem um maior aprofundamento, restringindo-se, muitas vezes, aos fundamentos teóricos da área. Conteúdos, como Metadados, RDA, FRBR, tão representativos das evoluções conceituais, ainda carecem de representatividade junto ao coletivo de conteúdos de Catalogação de muitos dos cursos analisados. Com a pesquisa, almeja-se ter contribuído para a ampliação do conhecimento e da compreensão sobre o cenário atual do ensino de Catalogação no Brasil, bem como fornecido subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas na área.

Palavras-Chave: Ensino de Catalogação. Biblioteconomia: Projeto pedagógico de curso. Biblioteconomia: Planos de ensino. Teoria da catalogação.

Abstract: *This paper conducts a study on the presence of the Cataloging course in Brazilian Librarianship courses. The study is part of the doctoral thesis that addresses the teaching of cataloging in Brazil. The object was the Pedagogical Projects of the Course of 36 higher education institutions, as well as the Teaching Plans of the Cataloging courses, proposing to analyze the syllabus, objectives and course contents using the Content Analysis method, developed by Bardin (1977). From the analysis, based on authors in the area, a set of important themes was built to*

[1] Texto ampliado a partir de artigo avaliado, apresentado e premiado no XXII Enancib.

[2] Doutor em CI (PPGCI/USP). Docente do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Ri ode Janeiro (UNIRIO). E-mail: marcos.hubner@unirio.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4467-2752.

[3] Doutor em Comunicação (PPGCOM/USP). Docente da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). E-mail: fmodesto@usp.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-0535-5471.

compose the Cataloging course, allowing, with this, to identify, group and categorize the contents that make up the academic training of librarians. The results show that the inclusion of new content has been taking place gradually, without going into greater depth, often restricted to the theoretical foundations of the area. Contents such as Metadata, RDA, FRBR, which are so representative of conceptual evolutions, still lack representativeness in the collective of Cataloging contents of many of the analyzed courses. The research aims to contribute to the expansion of knowledge and understanding about the current scenario of Cataloging teaching in Brazil, as well as to provide subsidies for the development of new research in the area.

Keywords: *Cataloging Teaching. Librarianship: Pedagogical course project. Librarianship: Teaching plans. Cataloging theory.*

1 INTRODUÇÃO

A prática de representar descritivamente um registro informacional constitui-se em uma atividade essencial do(a) bibliotecário(a), exigindo uma gama de conhecimentos técnicos e teóricos para que seja desempenhada adequadamente. Tal atividade, quando realizada com êxito, permite a consecução daquele que é o principal objetivo de uma unidade informacional: o acesso à informação pelo usuário.

Ao descrever o processo técnico de Catalogação, Mey (1995, p. 8) destaca que "[...] a linguagem de descrição bibliográfica [...] só poderá ser um bom instrumento de comunicação à medida que for normalizado". Devido a um extenso conjunto de normas que regem a Representação Descritiva da Informação, o processo de ensino/aprendizagem dessa disciplina nos espaços acadêmicos constitui-se tarefa complexa, perpassada por diversos fatores relacionados às condições das instituições de ensino, à formação docente, aos anseios dos discentes e à realidade do mercado de trabalho.

Reconhecendo a importância da Catalogação dentre as diversas práticas de processamento da informação, realizou-se um estudo sobre o ensino da Catalogação em universidades brasileiras. As questões que nortearam o desenvolvimento deste trabalho foram: "Quais conteúdos de Catalogação fazem parte da formação acadêmica dos estudantes de Biblioteconomia? Quais conteúdos são efetivamente

desenvolvidos na disciplina de Catalogação dos cursos de Biblioteconomia das universidades brasileiras? Esses conteúdos vêm acompanhando as transformações/inovações da Ciência da Informação?". Sendo assim propôs-se um estudo sobre o ensino desta disciplina na formação de bibliotecários em universidades brasileiras. A finalidade foi analisar os Projetos Pedagógicos de Curso e os Planos de Ensino da(s) disciplina(s) de Catalogação. Verificar as ementas, os objetivos e os conteúdos programáticos a fim de identificar, agrupar e categorizar os conteúdos que perfazem a formação acadêmica de bibliotecários no Brasil. Para Castro, Sales e Simionato (2016), há uma escassez de literatura que contemple o tema e, portanto, a relevância acadêmica do presente trabalho reside na ampliação das discussões sobre o ensino de Biblioteconomia no Brasil.

Para Pereira (2013), é imprescindível pensar a Catalogação como uma disciplina que vise não só à formação de futuros bibliotecários, mas também como um processo contínuo de aprendizagem e análise crítica da área. Muller (1985), por sua vez, destaca que a formação em nível de graduação é apenas o início, não devendo recair sobre ela toda a responsabilidade pela formação profissional. Machado, Helde e Couto (2007, p. 102) complementam esse ponto de vista, ao afirmar que:

> [...] o conhecimento da utilização dos códigos de Catalogação é obtido durante o período de formação regular [...] entretanto a aplicabilidade destes conhecimentos em bases automatizadas se dá, na maioria das vezes, na prática, ou seja, por meio dos estágios curriculares e não curriculares ou durante a atuação profissional.

A história da Catalogação é longa e acompanha as transformações que vêm ocorrendo nas Bibliotecas e na Biblioteconomia no decorrer do tempo. Por esse motivo, Garrido Arilla (1996, p. 45) afirma que "[...] existe certa Catalogação desde que existem os catálogos". O fio que alinhava esse longo período de existência é o fato de os catalogadores manterem como preocupação a viabilização de um processo de Catalogação que permita o compartilhamento de recursos e a possibilidade de

uma Catalogação única como forma de agilizar o trabalho de armazenamento, disseminação, recuperação e atendimento ao usuário (Pereira; Rodrigues, 2005).

É importante, também, ponderar sobre os impactos dos avanços tecnológicos no conjunto de saberes da Catalogação e no fazer cotidiano dos catalogadores e orientar o olhar para o ensino dessa disciplina. Castro, Sales e Simionato (2016, p. 23) destacam que, em decorrência dos "[...] avanços tecnológicos no Tratamento Descritivo da Informação, é necessário também que ocorram mudanças no ensino da Catalogação". Ainda, para Modesto (2007, p. 17), as "[...] tecnologias de informação moldam as práticas da Catalogação, e reconstroem o perfil do catalogador brasileiro". Acredita-se, portanto, que a informatização dos processos de Catalogação conduz, inevitavelmente, à necessidade de mudanças no ensino de Catalogação nas universidades.

Desde a instituição do primeiro Currículo Mínimo de Biblioteconomia, através do Parecer n.º 326 de 1962, a Catalogação constitui-se uma disciplina essencial na formação de bibliotecários (Conselho Federal da Educação, 1962). Ainda que os princípios básicos para representar descritivamente os registros bibliográficos perdurem ao longo do tempo, houve significativas inovações nas últimas décadas. A informatização, os registros digitais, os novos padrões e modelos conceituais representam o cenário atual, que precisa ser incorporado por catalogadores e catalogadoras à sua prática cotidiana.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste estudo, em que o objetivo não se alicerça na representatividade numérica, mas no aprofundamento da compreensão de um campo social, de uma organização, entre outros (Goldenberg, 1997), a abordagem é qualitativa. Considerando as poucas investigações sobre o tema — o ensino de Catalogação nas

escolas de Biblioteconomia brasileiras —, este trabalho é de natureza exploratória. Assim, com base nas características deste estudo, optou-se por utilizar os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e a Análise de Conteúdo, como técnica de análise do material qualitativo, em especial das ementas, dos objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas de Catalogação.

Os procedimentos adotados para a coleta dos dados da pesquisa ocorreram em três etapas: a) obtenção da relação de cursos de bacharelado em Biblioteconomia; b) contato com os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia no Brasil; c) organização e parametrização do conjunto de dados colhidos.

Na etapa inicial, obteve-se a relação dos cursos de bacharelado em Biblioteconomia, ativos no Brasil. Para tanto, foi realizado levantamento junto à página institucional do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação, o e-MEC (Brasil, c2020). Em consulta realizada no dia 10/02/2020, foram identificadas 46 instituições com cursos de bacharelado em Biblioteconomia “em atividade” e devidamente iniciado. Das 46 instituições relacionadas, seis eram na modalidade a distância.

Após a identificação dos bacharelados em Biblioteconomia “em atividade” e “iniciados”, passou-se à segunda etapa: contatar os coordenadores dos cursos, visando a obter os Projeto Pedagógico (Vigente), os Planos de Ensino das disciplinas de Catalogação e correlatas (2019) e a relação dos docentes responsáveis por tais disciplinas. A escolha desses três itens deveu-se à importância e representatividade de ambos na avaliação dos cursos de graduação pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Após quatro meses de contatos com coordenadores, chega-se ao total de 36 instituições participantes da pesquisa. Quatro na modalidade de ensino a distância e 32 na modalidade presencial.

Na terceira etapa, realizou-se a análise dos dados obtidos pelo método da Análise de Conteúdo que, segundo Laurence Bardin (1977, p. 42), pode ser definido como:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

De acordo com Minayo (2014, p. 308), com a análise de conteúdo objetiva-se "[...] ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar uma vigilância crítica ante a comunicação de documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou resultados de observação".

3 RESULTADOS

A análise de conteúdo foi utilizada na identificação das temáticas presentes na formação dos futuros bibliotecários, a partir da verificação das ementas, dos objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas obrigatórias de Catalogação.

Sob a perspectiva de Bardin (1977), o método apresenta três fases distintas, também chamadas de polos cronológicos, conforme figura 01, que segue.

Figura 1: Três fases da análise de conteúdo



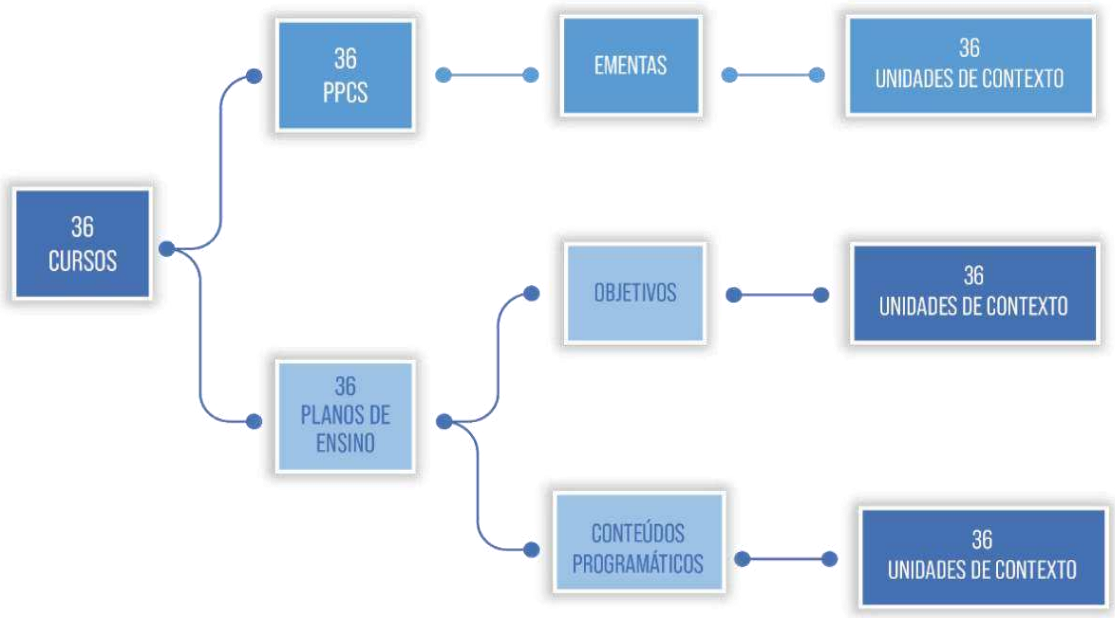
Fonte: adaptada de Bardin (1977).

Optou-se por seguir as três fases da análise de conteúdo. A intenção foi tornar a metodologia de análise dos dados acessível e conveniente aos objetivos da pesquisa, sem deixar, entretanto, de considerar as suas particularidades.

Na fase de pré-análise ocorreu a sistematização das ideias iniciais, operacionalizando um esquema preciso para o desenvolvimento das sucessivas operações, relacionadas aos objetivos da pesquisa. Realizou-se, nesta etapa, a definição de quais informações presentes nos Planos de Ensino e PPCs dialogavam com os objetivos da pesquisa. Constatou-se que o ensino de Catalogação está presente nas 36 instituições pesquisadas. Em 2019, os cursos de Biblioteconomia analisados possuíam, em seus respectivos PPCs, 96 disciplinas de Catalogação e/ou correlatas. Desse total, 87 eram obrigatórias e nove, optativas/eletivas. Além disso, foi possível observar um predomínio na existência/oferta de duas ou três disciplinas obrigatórias por IES. Optou-se por analisar apenas as obrigatórias, ou seja, aquelas que perfazem a formação de todos os discentes dos cursos de Biblioteconomia pesquisados.

Na pré-análise, analisou-se, em separado, os dados referentes às ementas, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas de Catalogação de cada um dos 36 cursos participantes da pesquisa. Dos PPCs, foram extraídos os dados referentes às ementas. Os objetivos e os conteúdos programáticos, por sua vez, foram obtidos a partir dos Planos de Ensino, conforme exposto a seguir na figura 02.

Figura 2: Etapas da extração de dados na Pré-análise



Fonte: elaborada pelo autor.

Nesta fase de exploração do material, realizou-se um estudo mais aprofundado, pois, para o processo de codificação dos dados, fez-se necessária a utilização dos seguintes elementos: unidades de registro, unidades de contexto e eixos temáticos.

Para Bardin (1977, p. 107), a Unidade de Contexto (UC) serve de:

> Unidade de compreensão para codificar a unidade de registo e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registo) são óptimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro. Isto pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema.

As unidades de contexto apresentam um importante papel na análise de conteúdo, pois, através de suas mensagens (recortes), colaboram na configuração das unidades de registro. Outra contribuição das unidades de contexto, conforme Franco (2012, p. 49), é que elas servem como o "pano de fundo" que possibilita trazer o real significado às unidades de registro. Na realização da análise de conteúdo deste trabalho, optou-se pela definição de que o conteúdo (texto) das ementas, objetos e

conteúdos programáticos fosse considerado como unidade de contexto (UC). O que foi exemplo de procedimento já adotado em análises anteriores, como Silva (2015).

Por sua vez, a Unidade de Registro (UR), consoante Bardin (1977, p. 107) é:

> A unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial. A unidade de registo pode ser de natureza e de dimensões muito variáveis. Reina uma certa ambiguidade no concernente aos critérios de distinção das unidades de registo.

As unidades de registros decorrem das unidades de contexto, passando a representar/significar o seu conteúdo. Essas unidades de significação podem ser o conjunto de todas as palavras empregadas nas unidades de contexto ou palavras isoladas que, inclusive, são as mais utilizadas (Bardin, 1977). Optou-se por utilizar palavras como unidades de registro para representar as informações contidas nas ementas, nos objetivos e conteúdos programáticos. Dessa forma, cada palavra utilizada como unidade de registro representa uma fração do conteúdo, de acordo com as orientações de Bardin (1977).

Para a definição das Unidades de Registro, que representam os conteúdos da(s) disciplina(s) de Catalogação, optou-se pela utilização de uma articulação entre as obras de Mey e Moreno (2012), Davis (2008), Pattuelli (2010), Ocholla e Ocholla (2014), Lazarinis (2015), *Cataloging Competencies Task Force* (2017), mescladas com a experiência acadêmica e profissional dos pesquisadores. A adoção de obras clássicas e consolidadas da área para elaborar as unidades de registro, além de conferir legitimidade à pesquisa, revela o ineditismo do presente estudo. Saliente-se que, pela primeira vez, foi relacionado, a partir de um levantamento bibliográfico detalhado, um conjunto de conhecimentos relevantes e fundamentais à disciplina de Catalogação.

Após a identificação das unidades de registro, procedeu-se ao processo de refinamento semântico. O que colaborou, de maneira significativa, na definição dos eixos temáticos (ET), como menciona Paulin (2015). A característica desta etapa é agrupar as unidades de registro pelas suas convergências e similaridades temáticas, tendências teóricas, conceitos, concepções. Além de outros aspectos que tenham surgido durante esse processo. Exige, portanto, um conhecimento prévio para a interpretação de cada uma das unidades de registro identificadas (Paulin, 2015). Ainda, segundo a autora, o processo de definir quais serão os eixos temáticos exige revisitar e reinterpretar as unidades de registro identificadas. Importante, visto que, podem contemplar mais do que um dos eixos temáticos estabelecidos.

O resultado do processo de escolha das Unidades de Registro e seu posterior movimento de aglutinação em torno dos Eixos Temáticos resultou na definição de **45 Unidades de Registro**, distribuídas em **oito (8) Eixos Temáticos**, relacionados a seguir:

Eixo Temático 1 – Introdução à Catalogação

- Representação descritiva: conceitos e funções
- Descrição da informação: conceitos e objetivos
- Organização da informação: panorama atual
- Processamento técnico
- Fundamentos históricos e conceituais: teoria e teóricos da Catalogação.
- Catálogo: instrumento de informação, função e tipos

Eixo Temático 2 – Controle Bibliográfico Universal (CBU)

- Controle Bibliográfico Universal
- Depósito Legal
- Padrão de Números Normalizados: ISBN, ISSN e DOI entre outros.

Eixo Temático 3 – Formas de Representação de Dados Bibliográficos e Catalográficos

- Registro catalográfico
- Catalogação na Fonte
- Notação de Autor: Cutter-Sanborn e PHA

- Esquemas, estruturas, padrões
- Códigos
- Princípios: Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação
- ISBD: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD)
- ISBD Consolidada: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada
- Novos Princípios: Princípios Internacionais de Catalogação

Eixo Temático 4 – Código de Catalogação Anglo Americano (AACR-2r)

- Estrutura do AACR2r
- Descrição: conceito, grandes áreas, níveis
- Pontuação na Catalogação
- Pontos de Acesso: principal e secundários (formas de entradas para autores, entidades coletivas, nomes geográficos, títulos uniformes)
- Registro de autoridade
- Remissivas: “ver” e “ver também”
- Materiais Especiais

Eixo Temático 5 – Formatos de Intercâmbio de dados Bibliográficos e Catalográficos

- Intercâmbio de dados
- Catalogação Automatizada
- Catalogação Cooperativa
- MARC21 Bibliográfico
- MARC21 Autoridades

Eixo Temático 6 – Modelagem Conceitual para a Catalogação

- FRBR – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos
- Relacionamentos
- Tarefas do usuário
- FRAD – Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade
- FRSAD – Requisitos Funcionais para dados de assunto
- LRM

Eixo Temático 7 – RDA - Descrição de Recursos e Acesso

- RDA: conceitos, princípios e estruturas
- Representação descritiva segundo o RDA
- Pontos de Acesso Autorizados: Agentes (Criador/autores, Organização coletivas, Família,) Títulos uniformes
- Relações no RDA: tipologias e sintaxes

- Atributos das entidades - RDA

Eixo Temático 8 – Metadados Descritivos

- Metadados: conceitos, padrões e aplicação
- Bibframe
- Dublin Core
- MARCXML

Na fase de tratamento dos resultados, ocorreu a interpretação, momento no qual, de acordo com Bardin (1977, p. 101), "[...] os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos". A figura 03 apresenta o roteiro para a elaboração da análise de conteúdo.

Figura 3: Roteiro para análise de conteúdo

FASES	OBJETIVOS	AÇÕES DE PESQUISA
1ª - Pré-análise	Exame dos documentos: PPCs e planos de ensino.	- Realizou-se a "Leitura flutuante" (contato inicial com os documentos). Para a validação do corpus documental (BARDIN, 1977) foram observados os seguintes itens: 1. Exaustividade 2. Representatividade 3. Homogeneidade 4. Pertinência 5. Exclusividade
2ª - Exploração do material	Exploração do material e elaboração dos indicadores: Unidade de Contexto, Unidade de Registro e Eixos Temáticos.	- Construção dos indicadores. - Execução de um estudo mais aprofundado, que levou ao estabelecimento das unidades de contexto, as unidades de registro e eixos temáticos (SILVA, 2015).
3ª - Tratamento dos resultados: infliência e interpretação	Teorização e interpretação dos dados.	-Escrita da síntese, a partir de reflexões produzidas pela análise interpretativa em consonância com o objetivo da pesquisa: "os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos («falantes») e válidos" (BARDIN, 1977, p. 101).

Fonte: elaborada pelo autor.

No quadro 1, apresenta-se uma compilação do total de ocorrências de cada uma das unidades de registro referentes às ementas, aos objetivos e aos conteúdos programáticos das disciplinas de Catalogação presentes nos cursos de Biblioteconomia das 36 instituições que formam o *corpus* da pesquisa.

Quadro 1: Comparativo de ocorrências de URs nas ementas, objetivos e conteúdos programáticos

	EMENTAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
UNIDADES DE REGISTRO	OCORRÊNCIA	OCORRÊNCIA	OCORRÊNCIA
EIXO TEMÁTICO 1 – INTRODUÇÃO À CATALOGAÇÃO			
Representação descritiva: conceitos e funções	36	36	29
Descrição da informação: conceitos e objetivos	36	35	36
Organização da informação: panorama atual	4	8	7
Processamento técnico	2	0	4
Fundamentos históricos e conceituais: teoria e teóricos da Catalogação	36	36	36
Catálogo: instrumento de informação, função e tipos	35	36	36
EIXO TEMÁTICO 2 – CONTROLE BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL (CBU)			
Controle Bibliográfico Universal	14	3	15
Depósito Legal	1	0	4
Padrão de Números Normalizados: ISBN, ISSN e DOI entre outros.	2	0	11
EIXO TEMÁTICO 3 – FORMAS DE REPRESENTAÇÃO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E CATALOGRÁFICOS			
Registro catalográfico	33	36	36
Catalogação na Fonte	2	0	10
Notação de Autor: Cutter-Sanborn e PHA	3	1	10
Esquemas, estruturas, padrões	33	36	36
Códigos	34	35	36
Princípios: Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação	15	7	17
ISBD: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD)	10	3	18
ISBD Consolidada: Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada	2	3	6
Novos Princípios: Princípios Internacionais de Catalogação	0	0	4
EIXO TEMÁTICO 4 – CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO AMERICANO (AACR-2R)			
Estrutura do AACR2r	25	22	35

Descrição : conceito, grandes áreas, níveis	32	36	36
Pontuação na Catalogação	4	0	6
Pontos de Acesso: Principal e Secundários (formas de entradas para autores, entidades coletivas, nomes geográficos, títulos uniformes)	32	26	36
Registro de autoridade	33	27	35
Remissivas: "ver" e "ver também"	5	4	17
Materiais Especiais	29	31	30
EIXO TEMÁTICO 5 – FORMATOS DE INTERCÂMBIO DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS E CATALOGRÁFICOS			
Intercâmbio de dados	17	14	18
Catalogação Automatizada	32	32	31
Catalogação Cooperativa	11	8	17
MARC21 Bibliográfico	15	12	29
MARC21 Autoridades	4	3	7
EIXO TEMÁTICO 6 – MODELAGEM CONCEITUAL PARA A CATALOGAÇÃO			
FRBR – Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos	5	13	26
Relacionamentos	0	1	5
Tarefas do usuário	0	0	3
FRAD – Requisitos Funcionais para Dados de Autoridade	4	7	20
FRSAD – Requisitos Funcionais para dados de assunto	0	5	9
LRM	2	1	2
EIXO TEMÁTICO 7 – RDA - DESCRIÇÃO DE RECURSOS E ACESSO			
RDA: Conceitos, princípios e estruturas	7	10	25
Representação descritiva segundo o RDA	1	0	2
Pontos de Acesso Autorizados: Agentes (Criador/autores, Organização coletivas, Família,) Títulos uniformes	0	0	0
Relações no RDA: tipologias e sintaxes	0	0	1
Atributos das entidades – RDA	0	0	1
EIXO TEMÁTICO 8 – METADADOS DESCRITIVOS			
Metadados: Conceitos, padrões e aplicação	9	10	18
Bibframe	1	2	2
Dublin Core	7	3	12
MARCXML	1	0	1

Fonte: elaborado pelo autor.

O resultado apresentado no quadro 1 corrobora a importância dos conteúdos programáticos para a presente pesquisa, uma vez que foram identificadas 775 unidades de registro entre os conteúdos programáticos, 574 entre as ementas e 542 entre os objetivos. Há, portanto, mais conteúdos sendo desenvolvidos nas disciplinas de Catalogação do que demonstram suas ementas.

3.1 Análise e considerações

Ao propor um conjunto de conhecimentos e conteúdos importantes para a disciplina de Catalogação, procurou-se, na presente pesquisa, reunir recomendações e apontamentos realizados por teóricos da área, os quais abordam e refletem sobre as inúmeras e sucessivas transformações e avanços tecnológicos que estão ocorrendo na área e que afetam diretamente o funcionamento das bibliotecas. Após a construção de um conjunto de temáticas, que buscou abranger essas mudanças, sem esquecer a fundamentação teórica e histórica da área, culminou--se com a formação de um grupo de 45 unidades de registro, em consonância com as recomendações de Bardin (1977), para a realização da análise de conteúdo.

Os resultados da análise, agrupados em oito eixos temáticos, mostraram que a disciplina de Catalogação, nos cursos analisados, apresenta gargalos de conteúdo. Fato que pode ocasionar lacunas na formação dos(as) futuros(as) bibliotecários(as). Assim, foi possível diagnosticar a existência de cursos com uma formação voltada ao ambiente analógico, com pouca ênfase ao universo digital e as transformações que estão ocorrendo na área. Ressalta-se que a informatização dos processos catalográficos representou uma inovação para as unidades de informação, levando à necessidade de mudanças no ensino dessa disciplina. Em bibliotecas, e nas mais variadas unidades informacionais, foi preciso se adequar rapidamente a essas mudanças. Assim, foi incorporado à Catalogação o formato MARC (*Machine Readable*

Cataloging), o formato Dublin Core, o intercâmbio de dados. Além da otimização da descrição dos registros, os novos modelos conceituais, os recursos informacionais em meio digital. O desenvolvimento de um novo código catalográfico — a RDA (*Resource Description and Access*) — também ocorreu no decurso dessas alterações. Soma-se, ainda, a necessidade de os catalogadores trabalharem a produção qualificada de metadados com a implementação de padrões (Snow; Hoffman; Mccourry; Sandy, 2018). Constatou-se que, nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, o acompanhamento e a incorporação das transformações advindas da informatização estão aquém das atuais demandas da área do conhecimento. Que as inovações já se fazem presentes em muitos dos espaços de atuação profissional dos bibliotecários.

Um outro exemplo do descompasso da Academia com a realidade das unidades informacionais é o novo código de Catalogação, a RDA, que está em processo de implantação nas bibliotecas brasileiras. O seu ensino nos cursos ainda ocorre de maneira incipiente, sem o necessário aprofundamento teórico, como mostrado na pesquisa. Inclusive sem a realização de atividades práticas, uma recomendação recorrente dos teóricos da área de Catalogação. Essa distância com a realidade das bibliotecas colabora com o atraso da implantação das inovações que ocorrem na área.

Além disso, ao se atentar a esses novos requisitos e padrões FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*) e RDA, observa-se que há um paradoxo no ensino de Catalogação no Brasil. Enquanto algumas escolas de Biblioteconomia ainda não contemplam plenamente a informatização em seus currículos, outras discutem as recentes mudanças teórico-conceituais da Representação Descritiva. Mudanças oriundas do advento dos novos suportes informacionais e das atuais necessidades dos usuários.

Ressalta-se que a maioria das inovações e transformações que estão ocorrendo na área de Catalogação não reflete a imposição de conglomerações comerciais ou

interesses econômicos, mas a necessidade de ampliar e agilizar a recuperação da informação pelos usuários. As transformações resultam dos esforços e estudos de organizações, como a IFLA (*International Federation of Library Associations and Institutions*), a ALA (*American Library Association*) e a LC (*Library of Congress*). Além de se aproximar das necessidades informacionais dos usuários. Também, constata-se que essas mudanças e inovações estão presentes nos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, porém, não alcançam os cursos de graduação. Assim, rediscutir o papel da Catalogação junto às escolas de Biblioteconomia e à profissão bibliotecária torna-se urgente e necessário. Da mesma forma, as alterações comportamentais na busca de informações. Além das expectativas do usuário quanto à disponibilidade e acessibilidade dos dados e metadados pelas unidades de informação (Snow; Hoffman; Mccourry; Sandy, 2018). Novos padrões e práticas estão sendo adotados pelas bibliotecas e preparar o bibliotecário para essas mudanças torna-se um desafio e uma grande responsabilidade para os cursos de Biblioteconomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da presente pesquisa mostrou-se inovadora em relação aos trabalhos já realizados, pois propôs um enfoque qualitativo, estruturado na análise de conteúdo das ementas, objetivos e do conteúdo programático presente nas disciplinas de Catalogação, conforme Bardin (1977). Para a realização do processo de análise de conteúdo desses documentos, sugeriu-se um conjunto de conhecimentos relevantes e fundamentais à disciplina de Catalogação, os quais serviram de parâmetro.

Os resultados da mesma indicam que a inclusão dos novos conteúdos ocorre de maneira gradual, restringindo-se aos fundamentos teóricos. Porém, não são

somente estes novos conteúdos que deixam de ser abordados na disciplina. Temáticas já incorporados na rotina das unidades informacionais, como o MARC21 Bibliográfico e o MARC21 Autoridades, não são desenvolvidas em todos os cursos. Isso evidencia o descompasso existente entre a formação acadêmica e a realidade das bibliotecas, desvelando a desatualização de muitos currículos.

Nesse sentido, ainda que muitos conteúdos sejam tradicionalmente mantidos no ensino de Catalogação, as inovações tecnológicas e as evoluções conceituais precisam ser incorporadas aos cursos de graduação. Conteúdos, como Metadados, RDA, FRBR, tão representativos dessa evolução, ainda carecem de representatividade junto ao coletivo de conteúdos de Catalogação de muitos dos cursos analisados.

Ademais, a demora na inovação curricular de novas metodologias pode decorrer do amplo intervalo de tempo gasto pelos cursos para a atualização dos seus Projetos Pedagógicos. Os resultados demonstraram que há 574 unidades de registro nas ementas e 775 nos conteúdos programáticos. Sugere que, através dos Planos de Ensino, os docentes encontram uma forma de manter os conteúdos atualizados, dada a dificuldade e a demora na alteração dos PPCs. Esse resultado mostra que, ao analisar o que realmente é trabalhado em sala de aula, se deve recorrer aos conteúdos programáticos descritos nos Planos de Ensino.

Além disso, conteúdos com importância não restrita ao setor de processamento técnico e com impactam na sua otimização e disponibilização, carecem de representatividade nos documentos analisados. Os resultados apontaram que algumas temáticas, como intercâmbio de dados, catalogação cooperativa e controle bibliográfico universal, ocorrem em, aproximadamente, metade dos cursos. Tais conteúdos mostram-se essenciais para compor o currículo por promoverem reflexões e alternativas na redução de custos operacionais. Além de garantir maior celeridade no preparo técnico das novas obras incorporadas ao acervo.

Posto isso, o desafio dos cursos de graduação, por meio da disciplina de Catalogação e correlatas, está em oferecer uma formação acadêmica consistente, reflexiva e crítica, tanto teórica quanto técnica, a fim de que os discentes, quando graduados, possam atender com êxito as expectativas das unidades informacionais e em consonância com as transformações desse campo do conhecimento.

Acredita-se que, ao ensinar Catalogação, seja importante a busca pelo equilíbrio entre a incorporação das inovações tecnológicas e conceituais com as bases teóricas que, histórica e tradicionalmente, fundamentam a área para que, aliadas, favoreçam a formação de bibliotecários e bibliotecárias capazes de atuar em uma realidade perpassada por constantes transformações, característica basilar da Ciência da Informação.

Almeja-se que esse conjunto de 45 temáticas (Unidades de Registro) apresentadas, possam se constituir em subsídios para futuras pesquisas e análises sobre currículo e ensino de Catalogação. Considerando, sempre, a sua importância para a representação e recuperação da informação e, também, a sua presença longeva nos currículos dos cursos de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, c2020. Disponível em: https://emec.mec.gov.br/emec/nova. Acesso em: 28 ago. 2020.

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SALES, Aline Rodrigues de Souza; SIMIONATO, Ana Carolina. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da Catalogação no Brasil. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, abr. 2016. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v21n46p19. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42192. Acesso em: 13 mar. 2017.

CATALOGING COMPETENCIES TASK FORCE**. Core competencies for cataloging and metadata professional librarians**. *[S. l.]*: Association for Library Collections & Technical Services, 2017. Disponível em: https://alair.ala.org/handle/11213/7853. Acesso em: 28 ago. 2020.

CONSELHO FEDERAL DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Currículo mínimo do Curso de Biblioteconomia**: Parecer nº 326. Fortaleza: FEBAB, 1962. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/594. Acesso em: 28 ago. 2022.

DAVIS, Jane M. A survey of cataloging education: are library schools listening? **Cataloging & Classification Quarterly**, [*s. l.*], v. 46, n. 2, p. 182-200, 2008. DOI: https://doi.org/10.1080/01639370802177604. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01639370802177604. Acesso em: 23 mar. 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

GARRIDO ARILLA, María Rosa. **Teoría e historia de la catalogación de documentos**. Madrid: Síntesis, 1996.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAZARINIS, Fotis. **Cataloguing and classification**: an introduction to AACR2, RDA, DDC, LCC, LCSH and MARC 21 Standards. New York: Elsevier, 2015.

MACHADO, Elisa Campos; HELDE, Rosangela von; COUTO, Sabrina. Ensino de Catalogação: da teoria à prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43. Acesso em: 12 mar. 2017.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à Catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

MEY, Eliane Serrão Alves; MORENO, Fernanda. Desafios do ensino de Catalogação no Brasil. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1.; ENCONTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM CATALOGAÇÃO, 3., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. *[S. l.: s. n.]*, 2012. Disponível em: http://pt.scribd.com/doc/109279226/Desafios-do-ensino-de-catalogacao-no-Brasil. Acesso em: 12 mar. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MODESTO, Fernando. Panorama da Catalogação no Brasil: da década de 1930 aos primeiros anos do século XXI. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇAO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2007, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: ECA, 2007. p. 1-22. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/prof/fmodesto/textos/2007PanoramaCatalogacao.pdf. Acesso em: 12 mar. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 3-15, jan./jun. 1985. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/222. Acesso em: 16 mar. 2017.

OCHOLLA, Lyudimila.; OCHOLLA, Dennis. Cataloguing and Classification Education (CCE) and training in Library and Information Science: studies departments in South Africa. **South African Journal of Libraries and Information Science**, [*s. l.*], v. 80, n. 1, p. 1-7, 2014. Disponível em: https://uzspace.unizulu.ac.za/items/fd245f11-2aca-413c-9cfe-d710e98c21e4. Acesso em: 16 mar. 2022.

PATTUELLI, M. Cristina. Knowledge organisation landscape: A content analysis of introductory courses. **Journal of Information Science**, [*s. l.*], v. 36, n. 6, p. 812-822, 2010. DOI: https://doi.org/10.1177/0165551510388118. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0165551510388118. Acesso em: 16 mar. 2022.

PAULIN, Juliana França Viol. **Educação a distância online**: potencialidades para a formação de professores que ensinam matemática. 2015. 269 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2015.

PEREIRA, Ana Maria. Inquietações sobre o ensino de Catalogação. *In:* ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional do Brasil, 2013. Disponível em: http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/viewFile/60/29. Acesso em: 12 mar. 2017.

PEREIRA, Ana Maria; RODRIGUES, Renata. A educação continuada do catalogador: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 219-239, ago. 2005. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/395/489. Acesso em: 12 mar. 2017.

SILVA, Luciano Duarte da. **Conhecimentos presentes na disciplina de análise nos cursos de licenciatura em Matemática no Brasil**. 2015. 235 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista

"Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/138550.

SNOW, Karen; HOFFMAN, Gretchen L.; MCCOURRY, Maurine, SANDY, Heather Moulaison. Phoenix or Dodo?: re-envisioning Cataloging education. *In:* PERCELL, Johnna; SARIN, Lindsay C.; JAEGER, Paul T.; BERTOT, John Carlo. (ed.). **Re-Envisioning the MLS**: perspectives on the future of Library and Information Science education. *[S. l.]:* Advances in Librarianship, 2018. v. 44B, p 227-239. DOI: https://doi.org/10.1108/S0065-28302018000044B013. Disponível: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/S0065-28302018000044B013/full/html. Acesso em: 20 mar. 2019.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil